

Gêneros e Formatos radiofônicos

Eduardo Vicente

O assunto “gêneros” é bastante polêmico, não existindo consenso entre os diferentes autores nas suas classificações das produções. A própria idéia de classificação é questionada sendo possível afirmar que, em certos círculos intelectuais, “esse tipo de discussão se tornou alguma coisa anacrônica, quando não irrelevante”¹. Não concordamos com essa posição, entendendo que a classificação de gêneros fornece, no mínimo, condições para uma compreensão mais didática das possibilidades de produção que o rádio pode nos oferecer.

O perigo de que devemos sempre fugir é o de um enquadramento rígido das produções, que nos leve a discussões intermináveis sobre a classificação de uma determinada obra ou, mais grave ainda, aprisione nossa criatividade.

Assim, a classificação que se segue deve servir apenas como uma orientação geral. Além disso, ela é necessariamente incompleta, já que se resume aos gêneros e formatos que consideramos mais importantes dentro da proposta do **Educom**. Ela também não segue rigidamente a classificação de nenhum de autor, sendo resultado tanto do cruzamento de diferentes obras quanto de

nossas opiniões e experiências pessoais. Para uma discussão mais aprofundada sobre o tema recomendamos, entre ou-

1. MACHADO, Arlindo. *A Televisão Levada a Sério*. São Paulo, Senac, 2001.



tros, o livro **Gêneros Radiofônicos**, de André Barbosa (Ed. Paulinas, São Paulo, 2003).

Antes de mais nada, devemos fazer a diferenciação entre **gênero** e **formato radiofônico**. Consideramos como de **gênero radiofônico** uma classificação mais geral da mensagem, que considera o tipo específico de expectativa dos ouvintes que ela visa atender. Os gêneros radiofônicos que apresentaremos aqui serão o publicitário ou comercial, o jornalístico ou informativo, o musical, o dramático ou ficcional e o educativo-cultural. **Formatos radiofônicos** são os modelos que podem assumir os programas realizados dentro de cada um dos diferentes gêneros.

Vale lembrar o perigo das formulações rígidas acrescentando que há, como veremos a seguir, programas que acabam misturando diferentes formatos de diferentes gêneros radiofônicos! Mas a gente entende isso melhor só quando solta a imaginação, cria os próprios programas e, muito importante, ouve o rádio e os exemplos sonoros oferecidos pelo **Educom**.

Mas vamos à apresentação dos gêneros.

GÊNERO PUBLICITÁRIO OU COMERCIAL

É aquele que tenta seduzir, convencer, vender uma idéia ou produto. Seus formatos mais conhecidos são:

Jingle: É um anúncio cantado, normalmente de melodia simples ou conhecida, que tenta fixar a marca ou produto na memória do ouvinte.

BG: É uma peça locutada com fundo musical. Muitos comerciais de rádio e TV são assim. Normalmente, a música de fundo é instrumental (a chamada **trilha branca**), para não prejudicar a compreensão da locução. A sigla BG vem da palavra inglesa **background**, que quer dizer fundo.

Assinatura: É um texto curto que associa o produto ao evento ou programa que ele patrocina (como “sob o patrocínio de...” ou o famoso “as Pílulas de Vida do Dr. Ross orgulhosamente apresentam...”).

Vinheta: É a abertura de um programa. Normalmente traz um tema musical (como o dos programas esportivos da Jovem Pan ou, na TV, do Jornal Nacional, por exemplo).

Testemunhal: É o tipo de publicidade que se utiliza da “credibilidade dos comunicadores – apresentadores e animadores de programas – quando da leitura de um texto comercial, tendo em vista o convencimento do público”². Esse tipo de publicidade é muito usado também na TV, em programas como o do Ratinho e da Ana Maria Braga.

Spot: É um comercial com locução que pode ser apoiada por trilha musical, efeitos e ruídos. É o tipo mais criativo de peça publicitária, podendo usar elementos ficcionais e humorísticos (contar uma história, ter diferentes personagens, etc).

GÊNERO JORNALÍSTICO OU INFORMATIVO

É aquele em que o rádio busca levar ao ouvinte a informação da forma mais atualizada e abrangente. Embora não estejamos

adotando essa posição, vale mencionar que alguns autores preferem dividir esse segmento em gênero jornalístico (onde as notícias seriam mais isentas) e opinativo (onde haveria maior subjetividade) Seus formatos mais usados são:

Nota: Informe curto (por volta de 30 s.) e sintético sobre um fato ou acontecimento.

Boletim: informativo curto (com, no máximo, cinco minutos de duração) e apresentado com maior frequência, que traz uma síntese das notícias mais importantes do dia.

Reportagem: Matéria específica e de maior fôlego sobre um determinado tema. Pode incluir entrevistas, externas, opinião do repórter, BG, etc. Poderíamos considerar a reportagem como um formato que combina elementos dos gêneros jornalístico e opinativo.

Entrevista: Depoimento dado a um ou mais repórteres tanto em estúdio quanto em externas. É esperada do repórter isenção e objetividade na elaboração das perguntas, bem como na condução da entrevista.

Externa: matéria jornalística feita a partir do local do acontecimento, que não só busca levar ao ouvinte a informação mais recente como também o clima, a ambientação do local onde estão ocorrendo os fatos. Nesse formato, as descrições do repórter, suas impressões sobre o que acontece ao seu redor e os depoimentos que consegue obter assumem grande importância.

Crônica: Pode ser esportiva, política, de moda, de comportamento, etc. O que o caracteriza é a liberdade do autor em escolher o tema e de expressar suas opiniões

2. BARBOSA FILHO, André. *Gêneros Radiofônicos*. São Paulo, Paulinas, 2003, p. 126.

peçoais sobre o assunto em questão. Assim, o foco da crônica é a persona do autor/ apresentador muito mais do que a notícia em si.

Debate: ou mesa redonda. Reúne diferentes personalidades (preferencialmente especialistas sobre um determinado assunto) para, mediados por um apresentador, expressarem seus diferentes pontos de vista sobre um ou mais temas. Pode incluir, também, a participação do ouvinte.

Radiojornal: Programa dividido em diferentes seções que “congrega e reproduz outros formatos jornalísticos, como as notas, notícias, reportagens, comentários e crônicas”³.

Documentário radiofônico:

Formato híbrido, o documentário radiofônico pode incorporar elementos de todos os gêneros aqui apresentados, já que pode incluir entrevistas, depoimentos pessoais, opiniões e dramatização de textos e acontecimentos. Para tanto, necessariamente exige o uso de música e efeitos.

Programas esportivos: Além daqueles produzidos dentro de formatos jornalísticos tradicionais (como a mesa redonda, o boletim, etc), são classificadas como programas esportivos também as transmissões de eventos, entre as quais se destaca evidentemente a de futebol, com toda a tradição que criou no país. Também são muito características do meio radiofônico as transmissões de corridas de

3. Idem, ibidem, p. 100. cavalos.

GÊNERO MUSICAL

É o tipo de programa que ocupa o maior espaço da programação de grande parte das rádios comerciais do país. Preferimos não definir diferentes formatos para esse tipo de programa, já que todos se baseiam na alternância entre música e locução. As variações possíveis vão dos programas onde o locutor pouco interfere numa programação musical quase ininterrupta (caso da maioria das FMs) àqueles em que cada música é precedida de um longo comentário explicativo (às vezes do próprio autor) ou mesmo executada ao vivo.

GÊNERO DRAMÁTICO OU FICCIONAL

As produções desse gênero buscam utilizar todos os recursos da linguagem sonora e radiofônica (música, efeitos, silêncio e vozes) para construir ambientes e personagens e, através deles, apresentar histórias reais ou fictícias. Embora seja pouco usado no rádio brasileiro atual, é um gênero extremamente importante, desafiador e extremamente útil para a expressão de indivíduos e comunidades. Entre seus formatos, podemos destacar:

Rádio-novelas: Dramas radiofônicos de longa duração e divididos em capítulos que, no Brasil, fizeram imenso sucesso no país entre as décadas de 30 e 50. Em inglês, ganharam o apelido de “soap operas” em



virtude do fato de serem patrocinadas por fabricantes de sabonete e endereçadas a um público exclusivamente feminino.

Seriado: “É formado por peças independentes umas das outras – tramas diferenciadas com começo, meio e fim –, focalizando personagens centrais fixos”⁴.

Peça radiofônica: Formato ainda bastante usado na Europa, a peça radiofônica é uma produção unitária que pode ser tanto a dramatização de uma situação social pertinente à realidade da comunidade que o produz (sociodrama) como uma produção original ou a adaptação de um texto (livro, conto, crônica, história em quadrinhos, etc).

Poemas dramatizados: Sendo o poema uma obra tão ligada à expressão oral (pelo uso que faz da rima, do ritmo, da aliteração, etc) ela se presta muito bem à leitura dramática que pode ser acompanhada de BG, efeitos, intervenções, sobreposições de outras vozes, etc.

Sketch: Quadro cômico curto que pode ser apresentado no intervalo da programação.

plo a série “Tirando Versos da Imaginação”, que trata da cantoria de viola nordestina.

Audiobiografia: Programa que se concentra em discutir a vida e obra de uma determinada personalidade.

Programa Temático: Programa voltado para a discussão do conhecimento dentro de uma área ou tema específico.

.....

Além dos formatos aqui retratados, há outros que não podem ser enquadrados dentro de um gênero específico. Seria esse o caso dos programas infantis e de variedades. Embora dedicados a públicos distintos, eles têm em comum o fato de serem compostos por uma miscelânea de quadros – como jogos, concursos, divulgação de eventos, música, noticiários, dramatização de histórias e situações, apresentação de calouros e convidados, etc – além de reservarem um papel preponderante para seu apresentador e oferecem diferentes possibilidades de participação do seu público (ao vivo, por telefone, carta, internet...).

GÊNERO EDUCATIVO-CULTURAL

Embora pouco usado no Brasil, esse gênero é bastante comum em países desenvolvidos. Destina-se, como o nome diz, à transmissão de conteúdos educacionais e culturais, sendo os seus principais formatos:

Documentário educativo-cultural: É aquele dedicado a temas artísticos, históricos, sociais e/ou culturais. Como os documentários jornalísticos, eles também podem recorrer aos mais diferentes recursos. São bons exemplos de documentários

4. Idem, *ibidem*, p. 118. educativos-culturais produções do projeto “Rádio Escola”, do Ministério da Educação, como por exem-

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o Veículo, a História, a Técnica**. Porto Alegre: Sagra, 2001.
- MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: Senac, 2001.
- MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. São Paulo: Summus, 2001.
- VÁRIOS. **Onda Cheveríssima! Comunicação para la Convivência**. Bobotá: Paulinas, 2003.